



10º Congresso de Pós-Graduação

ATIVIDADES DO COTIDIANO INFANTIL E ESCOLARIDADE DOS PAIS

Autor(es)

CAMILA BRUZASCO DE OLIVEIRA

Co-Autor(es)

ELIANA MONTEIRO DE MELO SILVA
TATIANE APARECIDA RUEDA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

1. Introdução

A literatura, então, tem mostrado que as crianças tem feito cada vez menos atividade física e tem passado cada vez mais tempo em atividades sedentárias. Isso tem sido associado a problemas de saúde como: obesidade, hipertensão, problemas cardiovasculares e outros (BARRETO, BRASIL, MARANHÃO, 2007), fazendo necessário que investigue as atividades que as crianças tem feito. Mesmo entre as crianças atendidas por IEI verifica-se que elas têm passado a maior parte do tempo, tanto aos finais de semana quanto durante a semana, em atividades sedentárias, sendo essas ouvir historias; assistir televisão, vídeo-game, recortar e pintar, dormir a tarde, brincar com brinquedos eletrônicos, sendo o maior tempo destinado a assistir televisão (FARIA et al, 2010; OLIVEIRA et al, 2011), o que pode caracterizar sedentarismo. O estudo de Rivieira, et al (2010) considerou 93,5% das crianças participantes como sedentárias ou muito sedentárias de acordo com a classificação do instrumento PAQ-C, e encontrou mas houve correlação significativa entre o tempo assistindo televisão com o excesso de peso, mostrando que quanto mais tempo em frente a televisão os participantes tinham maior a tendência ao sobrepeso e obesidade. Costa, et al (2011) verificou que das 141 crianças participantes do estudo apenas 30,5% tinham pratica de atividade física regular. A relação da pratica de atividade física com as medidas antropométricas não foi feita, apesar dos dados mostrarem que 14,9% dos participantes do estudo estavam com excesso de peso e 5,7% já apresentavam obesidade. Há relação entre a pratica de assistir televisão excessivamente com a obesidade ou sobrepeso e com o costume de se alimentar em frente a televisão pode estar aumentando o desequilíbrio corporal o que pode estar acarretando uma maior incidência de obesidade em crianças. (BORGES et al, 2007). No entanto pouco ainda se sabe sobre as atividades realizadas no cotidiano infantil e se existe alguma relação entre a escolaridade dos pais e os hábitos que propiciam aos seus filhos.

2. Objetivos

- Conhecer as atividades realizadas no cotidiano infantil, verificando se essas crianças podem ser consideradas ativas ou sedentárias. - Relacionar o nível de escolaridade dos pais com o tempo, de seus filhos, despendido em atividades de alto e baixo gasto energético.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo de campo com crianças matriculadas nas turmas de Maternal I e II e Jardim I e II na faixa etária entre dois e seis anos frequentadores de Instituições de Ensino públicas, de um Município do interior de São Paulo, cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba com parecer nº 13/12. Para verificação das atividades realizadas no cotidiano das crianças quando elas não estão nas Instituições de Ensino foi utilizada uma adaptação do formulário para avaliação das atividades do cotidiano infantil - FACI, proposto por Silva et al (2006), composto por perguntas sobre atividades fisicamente ativas (com gasto energético mais alto) e outras atividades (com gasto energético mais baixo) realizadas em um dia da semana (ontem) e no final de semana (último Domingo), sendo sempre realizada a sua aplicação e coleta de dados entre terça e sexta-feira no horário de entrada ou saída das crianças. Os pais foram convocados para reunião, realizadas nas próprias instituições de ensino, para explicação do projeto, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aplicação do questionário. Para os pais ausentes na reunião os documentos, TCLE e FACI, foram enviados pelo caderno juntamente com um bilhete explicando o preenchimento. Para obtenção dos dados a respeito do grau de escolaridade dos pais foi utilizado um questionário. Foram realizadas análises estatística da distribuição de dados, com construção de tabelas, com dados absolutos e relativos, cálculo da média, mediana e desvio padrão. As correlações entre o grau de escolaridade dos pais com o tempo de seus filhos em atividades de alto e baixo gasto energético foram feitas através do teste de correlação de Spearman, no SPSS 13.0, com $p=0,05$.

4. Resultado e Discussão

Foram analisadas 57 crianças com idade média de $3,7 \pm 1,1$ anos. Através do Formulário de Atividades do Cotidiano pôde-se notar que as crianças tem passado em média, durante a semana quase duas horas (108min) em frente a televisão, porem 49,1%, quase a metade ficam mais de duas horas nessa atividade, sendo o tempo máximo realizado por dois participantes de cinco horas. Ao final de semana essa média aumenta para 114 minutos, e mais de 50% passam mais de duas horas nessa atividade e o tempo máximo despendido foi de seis horas, por uma criança. Entre as atividades com alto gasto energético a mais realizada pelas crianças foi a atividade de outros deslocamentos, como correr, saltar, engatinhar e outros, sendo o primeiro o mais vivenciado; o tempo despendido nessa atividade durante a semana foi em média de 34 minutos e apenas 8,7% (cinco) permanecem nessa atividade por pelos menos duas horas. Ao final de semana a média de tempo nessa atividade diminui para 31 minutos e 12,2% (sete) permanecem por pelo menos duas horas nessa atividade. Esses resultados corroboram com os achados de outros estudos que também observaram que as crianças tem passado muito tempo em frente a televisão (FARIA et al, 2010; COSTA et al, 2011; OLIVEIRA et al, 2011) e que isso pode estar associado com a obesidade infantil (BORGES et al, 2007; RIVEIRA et al, 2010). Contudo, diferente de outros estudos que consideram como atividade sedentária apenas o assistir televisão, como é o caso dos estudos de Borges, et al (2007), Rivieira, et al (2010) e Oliveira, et al (2011), o formulário utilizado considera também como atividades de baixo gasto energético: ouvir histórias, jogar vídeo-game, brincar com brinquedos industrializados, pintar/recortar/modelar/desenhar, passeio de carro ou ônibus, entre outras. Somando-se então o tempo total gasto em atividades com alto e baixo gasto energético durante a semana gasta-se em média 2h12min em atividades de alto gasto e 3h46min em atividades de baixo gasto, esses valores ao final de semana são de: 2h21min e 5h, respectivamente, mostrando que as crianças passam muito mais tempo em atividades de baixo gasto energético. A Organização Mundial da Saúde (2002) recomenda que os indivíduos se envolvam em atividades físicas, recomendando a pratica de pelo menos 30 minutos de atividade física regular, de intensidade moderada física na maioria dos dias, o que reduz o risco de doenças cardiovasculares e diabetes, câncer de cólon e de mama e pode resultar em: fortalecimento muscular e treino de equilíbrio reduzindo quedas e aumentando a capacidade funcional. A atividade física pode ser uma boa estratégia para o controle da massa corporal. Apesar das crianças do estudo estarem com uma media acima da recomendada pela OMS o tempo das crianças nas atividades fisicamente ativa foi muito variável tendo crianças que não realizaram nenhum tipo de atividade com alto gasto energético. Porém, o tempo gasto em atividades físicas e em outras atividades por cada criança, durante a semana e no final de semana, foi muito variável; é possível observar também que várias crianças não realizaram nenhuma atividade em algumas modalidades, onde o valor mediano do grupo foi zero. A tabela 1 mostra que o desvio padrão de tempo gasto em algumas atividades é muito elevado, por exemplo, nas atividades de deslocamento sobre rodas o desvio padrão obtido (40,15min) foi maior do que a média (28,57min), isso também ocorreu na atividade de brincar com brinquedos industrializados no qual o desvio padrão (44,40min) também foi maior que a média (29,17min). Isso pode ter ocorrido pelo fato dos pais ficarem pouco com os filhos devido a correria do dia-dia, e com isso eles podem não estar sendo precisos quanto ao que as crianças realizam e o tempo de seus filhos nessas atividades. Oliveira, et al (2011) utilizaram de um questionário sobre o tempo em que as crianças realizavam atividade física ao ar livre e o tempo assistindo televisão em um dia da semana e um dia do final de semana, o qual já havia sido traduzido e adaptado para o Brasil, mas os autores não nomeiam o instrumento. Os autores relataram algumas limitações metodológicas do instrumento, como a impossibilidade de verificar se os indicadores de reprodutibilidade modificam quando as medidas são relatadas pelo pai ou pela mãe da criança; e também criticam o fato da resposta depender da memória dos pais os quais não passam mais tanto tempo com os filhos. Os autores relatam que devido à relativa escassez de estudos sobre esta temática há poucas referências que possam ser apresentadas para comparação de resultados. Embora isto possa ser considerado como uma fragilidade do instrumento (não dá para garantir que as atividades ocorreram no tempo e da maneira que os pais citaram) releva-se aqui, que outros instrumentos, como o EVIA e o Questionário de Atividades Diárias, realizados para compreender as atividades da criança têm o mesmo problema, como relatou Silva (2006), mas permitem ter uma idéia do que ocorre no dia a dia da criança, viabilizando o estudo, pois seria inviável a observação in

locu dos pequeninos. Em relação a escolaridade, 8,7% (cinco) dos pais não responderam a questão. Dos pais participantes que responderam a questão 15,7% (nove) não completaram o 1º grau, 10,5% (seis) 1º completo, nenhum pai não completou o 2º, enquanto que 57,8% (33) tinha o 2º completo, 5,2% (três) cursou o ensino superior, mas não completou e apenas 1,7% (um) completou o ensino superior e 1,7% (um) fez técnico, mostrando que a maioria dos pais tinha um grau de escolaridade baixo (84,2%) corroborando com o estudo de Costa, et al (2011). Não houve correlações significantes entre o grau de escolaridade dos pais e o tempo total despendido em atividades de alto ou de baixo gasto energético. Foram feitas, também, correlações entre o grau de escolaridade com o tempo nas diversas atividades respondidas através do FACL. Houve correlação inversa apenas entre o grau de escolaridade dos pais, com as atividades que envolveram os pés no final de semana com $r = -0,306$ com $p = 0,05$, ou seja, quanto maior a escolaridade menor a vivência das crianças em atividades que envolvam os pés, isso pode ter acontecido pelo fato dos pais não se atentarem as atividades que as crianças realizam no seu dia-dia, porém não foi encontrada uma explicação plausível para isto até o momento, podendo ser mero acaso estatístico.

5. Considerações Finais

As crianças, tanto durante a semana quanto aos finais de semana, tem passado mais tempo em atividades de baixo gasto energético como: assistir televisão, brincar com brinquedos industrializados e desenhar, sendo a primeira mais popular. As atividades com alto gasto energético a mais realizada pelas crianças foi a atividade de outros deslocamentos, como correr, saltar, engatinhar e outros, sendo o primeiro o mais vivenciado, contudo o tempo despendido nessas atividades é bem menor. Pode-se considerar que as crianças estão ficando cada vez mais sedentárias com cada vez menos oportunidades de se movimentar. O grau de escolaridade não foi relacionado a oferta de atividades ativas ou com menor gasto energético, porém como o número de participantes do estudo é pequeno, deve-se considerar este resultado com cautela e novos estudos devem ser realizados para verificar esta relação.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, A.C.N.G., BRASIL, L.M.P., MARANHÃO, H.S.. Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal, RN. Rev. Assoc. Med. Bras. v.53, n.4, p.311-16, 2007.
- BORGES, C.R., et al. Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná. Cienc. Cuid. Saúde. v.6, n.3, p.305-311, 2007.
- COSTA, M.B., et al. Obesidade Infantil: Características em uma população atendida pelo programa de saúde da família. Revista APS. v.14, n.3, p.283-288, 2011.
- FARIA, A.C.M., et al. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Movimento. v.16, n.1, p.113-130, 2010.
- OLIVEIRA, N.K.R., et al. Reprodutibilidade de questionário para medida da atividade física e comportamento sedentário em crianças pré-escolares. Revista Brasileira de atividade física & saúde. v.16, n.3, p.228-233, 2011.
- RIVEIRA, I.R., et al. Atividade Física, Horas de Assistência à TV e Composição Corporal em Crianças e Adolescentes. Arq. Bras. Cardiol. v.95, n.2, p.159-165, 2010.
- SILVA, J. V; et al. Lazer infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas. Rev Licere, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 81-96, 2006.
- World Health Organization. The world health report 2002. Reducing risks, promoting healthy life. Geneva, 2002.

Anexos

Tabela 1 - Distribuição do tempo (minutos) gasto em atividades fora da escola durante a semana e ao final de semana

	Semana			Final de semana		
	M (min)	MED (min)	DP (min)	M (min)	MED (min)	DP (min)
ATIVIDADES FÍSICA						
Deslocamento sobre rodas	28,5	20	40,1	34,05	15	51,2
Brincadeiras com os pés	20,2	0	38,2	17,4	0	35,1
Brincadeiras com as mãos	22,4	0	44,3	24,3	0	49,2
Outros deslocamentos	34,03	20	42,3	31,01	0	54,1
Educação Física fora da IEI	3,18	0	11,4	3,5	0	15,5
Prática de lutas	2,14	0	9,08	1,4	0	8,3
Danças	3,18	0	11,1	14,03	0	41,4
Passeio a pé	10,3	0	24,2	10,2	0	24,3
Outros	10,4	0	36,4	5,2	0	21,1
OUTRAS ATIVIDADES						
Ouvir histórias	19,01	15	22,3	13	0	23,13
Assistir televisão	109,04	90	87,02	114,1	120	96,5
Jogar vídeo game	11,5	0	35,01	15,04	0	34,04
Brinquedos industrializados	29,07	10	44,4	40,5	15	60,1
Desenho, recorte e outros	29,3	10	48,15	36	10	53,3
Dormir durante o dia	-----	-----	-----	31,2	0	47,4
Aula de canto ou musica	1,05	0	5,08	3,07	0	13,1
Passeio de carro ou ônibus	9,1	0	24,4	31,4	0	64,3
Outros	9,5	0	33,2	17,3	0	40,2